

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA COMO BASE DO PROCESSO FORMATIVO DA CASA FAMILIAR RURAL DE PRESIDENTE TANCREDO NEVES/BAHIA: POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES

Adelcio Menezes de Sousa

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia -UFRB
adelciosousa2006@hotmail.com

Rosineide Pereira Mubarack Garcia

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB
rose.mubarack@ufrb.edu.br

Resumo: O artigo descreve a experiência da Casa Familiar Rural de Presidente Tancredo Neves (CFR-PTN), localizada na Região do Baixo Sul da Bahia, assim como, sua proposta de Pedagogia adotada, também conhecida como - Pedagogia da Alternância. O foco do trabalho se ancora na tentativa de refletir sobre a contribuição desta práxis na construção de um processo formativo em consolidação que valoriza o jovem rural, suas famílias e comunidade. Além de atender um preceito legal de respeito com meio rural e suas especificidades, fomentando o desenvolvimento socioeconômico, cultural e educacional desses sujeitos. A pesquisa bibliográfica e documental possibilitou uma apropriação sobre a categoria teórica e o esteio para a reflexão do tema abordado, na medida em que, consultou-se os principais trabalhos realizados nesse campo, capazes de fornecer elementos consistentes que não enviesasse nosso olhar quanto ao tema da pedagogia da alternância, além de documentos e relatórios que sistematiza o trabalho desenvolvido pela Instituição. Conclui-se que a pedagogia praticada pela CFR-PTN, alia teoria e prática, fomenta a autonomia do educando, a interação com seu espaço geográfico e reforça o pertencimento com o campo, seu lugar de identidade, oportunizando dignidade e qualidade de vida negadas pelo modelo econômico opressor vigente.

Palavras Chave: Pedagogia da Alternância. Práxis. Autonomia.

Introdução

Já é um entendimento pacificado que a Educação corresponde ao setor crucial e estratégico para o desenvolvimento econômico de um país e isso se dá pela relevância e entrelaçamento direto e indiretamente com as demais áreas que esteiam o desenvolvimento. Para países como o Brasil, emergente e jovem, espera-se que investimentos na Educação seja forte e

robusto, almejando alcançar o estado de bem-estar social da sua população em médio prazo. No entanto, contrariando essa perspectiva, dados da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) tem mostrado a carência alocativa de recursos nesse setor específico no País.

Apesar de melhorias significativas em todos os âmbitos da educação, patrocinados por governos que fomentavam o bem-estar social, convive-se ainda com milhões de crianças fora da escola, elevados índices de repetência, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, aproximadamente metade dos jovens entre 15 e 17 anos não estão matriculados no Ensino Médio.

Quando amplia-se os estudos sobre Educação no país, percebe-se quão emblemático tem sido a universalização das políticas públicas educacionais para o meio rural. Que apesar dos avanços recentes, ainda sobre carência generalizada. Consequência do modelo de desenvolvimento hegemônico no país, que fomenta a monocultura, o latifúndio e torna o campo, com suas riquezas diversas, um lugar obsoleto e invisibilizado.

Aqui, pretende-se relatar a experiência da Casa Familiar Rural de Presidente Tancredo Neves (CFR-PTN), que atua sob a práxis da Pedagogia da Alternância. A iniciativa está implantada no município de Presidente Tancredo Neves, no território do Baixo Sul da Bahia, há 15 anos e tem focado sua atuação no combate ao êxodo rural e no empoderamento do jovem rural através de uma educação voltada para ação-reflexão-ação.

A CFR-PTN é uma instituição de Educação que oferece gratuitamente para filhos de agricultores familiares oriundos de 68 comunidades rurais de 08 municípios do Baixo Sul da Bahia, o Curso de Educação Profissional Técnica em Agropecuária integrado ao Ensino Médio através da Pedagogia da Alternância.

Ao longo deste período, a Instituição já formou 296 jovens e mais três turmas estão em formação, no ano de 2017. O modelo educacional desenvolvido compreende uma articulação entre as disciplinas da Base Nacional Comum e da Base Técnica cuja finalidade para o desenvolvimento do jovem, sua unidade-família e comunidade, tal processo acontece através de seminários rurais, dias de campo, palestras e ações multiplicadoras de tecnologias agrícolas.

Em 2015, o processo formativo desenvolvido pela Instituição foi aceito no Programa de Escolas Associadas a Unesco (PEA) e certificado como Tecnologia Social pela Fundação Banco do Brasil (FBB).

Nesse contexto, o presente artigo apresenta no primeiro momento, os aspectos conceitual e histórico da Pedagogia da Alternância, logo após contextualiza a implantação, vivência e consolidação da Casa Familiar Rural de Presidente Tancredo Neves-Bahia, expondo também seus aspectos metodológicos e os vários instrumentos utilizados pela Instituição no desenvolvimento do seu modelo educacional. Por fim, serão apresentadas nas considerações finais pontos relevantes acerca da importância desta práxis para a consolidação de um ensino rural contextualizado e emancipador.

Aspectos conceitual e histórico da Pedagogia da Alternância

A pedagogia da alternância surgiu na França em, 1935 como Casa Familiar Rural no povoado de *Lot et Garonne*. A iniciativa partiu de um grupo de pais agricultores que buscavam solucionar dois grandes problemas. De um lado, as questões relacionadas ao ensino regular que, por ser direcionado para as atividades urbanas, levavam os adolescentes camponeses a abandonar a terra. E de outro lado, a necessidade de fazer chegar ao campo à evolução tecnológica de que precisavam. Criaram então a primeira “Casa Familiar Rural”, lá chamada de *Maison Familiale Rurale*, onde os jovens passavam duas semanas recebendo conhecimentos gerais e técnicos voltados para a realidade agrícola regional e duas semanas nas propriedades rurais, aplicando os conhecimentos recebidos, tal prática foi chamada de “Pedagogia da Alternância” (GIMONET, 2007).

Foi da década de 60 que a Pedagogia da Alternância veio para o Brasil, trazida da Itália sob influência das Escolas Famílias Agrícolas (EFAS). O primeiro estado brasileiro a implantar a experiência foi o Espírito Santo - ES, sobre a intermediação da Igreja Católica assim como na França (OLIVEIRA, 2013).

Um marco histórico na pedagogia da alternância no Brasil ocorreu em 1968 com a fundação do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES) que é uma entidade civil mantenedora das EFAs, que se caracteriza como uma organização filantrópica e sem fins lucrativos de inspiração Cristã (ANDRADE; ANDRADE, 2012).

O movimento da Pedagogia da Alternância no Brasil está dividido em dois momentos distintos: de um lado, o movimento das (EFAs) Escolas Famílias Agrícolas, influenciado pelas

experiências italianas, de outro lado o movimento que reúne as (CFR) Casas Familiares Rurais (ESTEVAM, 2003).

Embora as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), desenvolvam suas metodologias a partir da Pedagogia da Alternância, há uma diferença quanto a organização do tempo/escola e tempo/família dos jovens em relação as Casas Familiares Rurais (CFRs). Na primeira os alunos ficam quinze dias na escola e quinze dias na propriedade, com a família. Já na segunda o educando permanece uma semana na escola e duas semanas com a família.

As EFAs se caracterizam por apresentarem: 1º) uma metodologia pautada no princípio da alternância que integra o meio sócio profissional (família/comunidade) e o centro escolar; 2º) uma associação responsável nos diversos aspectos: econômicos, jurídicos, de gestão, etc.; 3º) a educação e a formação integral da pessoa e finalmente, 4º) o desenvolvimento do meio local através da formação de seus próprios atores. Essas características são consideradas condições “sine qua non” das EFAs (ANDRADE; ANDRADE 2012).

O processo de implantação das Casas Familiares Rurais (CFRS) no Brasil se deu por outro viés histórico. No final da década de 1970, uma equipe governamental do Ministério da Educação ficou conhecendo a experiência numa viagem realizada à França. Após conhecerem o funcionamento das Casas Familiares Rurais iniciaram as discussões para a implantação de uma Casa Familiar Rural no Brasil (OLIVEIRA, 2013).

A primeira região a receber uma Casa Familiar Rural, foi o Nordeste no estado de Alagoas, mais precisamente, o município de Arapiraca, na década de 1980. Mas por conta de uma série de problemas políticos daquele município, a Casa Familiar Rural foi fechada. Contudo, outras regiões brasileiras também se interessaram pela proposta de ensino por alternância.

Para responder jurídica e legalmente por estas instituições de ensino, foram fundadas as Associações Regionais das Casas Familiares de cada região. No Sul do Brasil existe a Associação Regional das Casas Familiares do Sul - ARCAFAR/SUL, (OLIVEIRA, 2013).

A Pedagogia da Alternância é uma metodologia de organização do ensino escolar que agrega diferentes experiências formativas difundidas ao longo de tempos e ambientes distintos, seu intuito é uma formação profissional (TEIXEIRA et al., 2008). Trata-se de uma proposta pedagógica, ainda pouco difundida no Brasil. Ela foi criada em decorrência da observação de alguns agricultores

franceses, perante a rejeição e desmotivação de seus filhos, em face da pedagogia desenvolvida nas escolas urbanas que frequentavam (QUEIROZ et al., 2006).

A proposta pedagógica em questão tem em sua essência o processo de construção e reconstrução, em que o jovem na relação teoria e prática têm o contato com a sua realidade, partindo das experiências que vive, conhece e domina para a descoberta do novo, do saber do outro. A construção do saber grupal a partir do saber individual, o desenvolvimento da criatividade sempre observando o potencial de cada um.

Percebe-se então, o caráter transformador proporcionado por essa práxis, ela precisa fazer sentido na realidade das pessoas no lugar onde estão. Enquanto na rede pública, empurram-se os conteúdos do ensino curricular tradicional, a pedagogia da alternância exige conhecimento das necessidades dos envolvidos no processo educativo, levando em conta os aspectos da vida social de cada estudante (ECCO; BRESOLINE,2010).

A Casa Familiar Rural de Presidente Tancredo Neves: inserindo novas práxis para o meio rural

A CFR-PTN é uma Instituição de Educação Profissional, formada por uma Associação de Pais e Agricultores Familiares, regida por Estatuto Social e Regimento Escolar e está situada na Fazenda Novo Horizonte, BR 101, Km 315, no município de Presidente Tancredo Neves - Bahia.

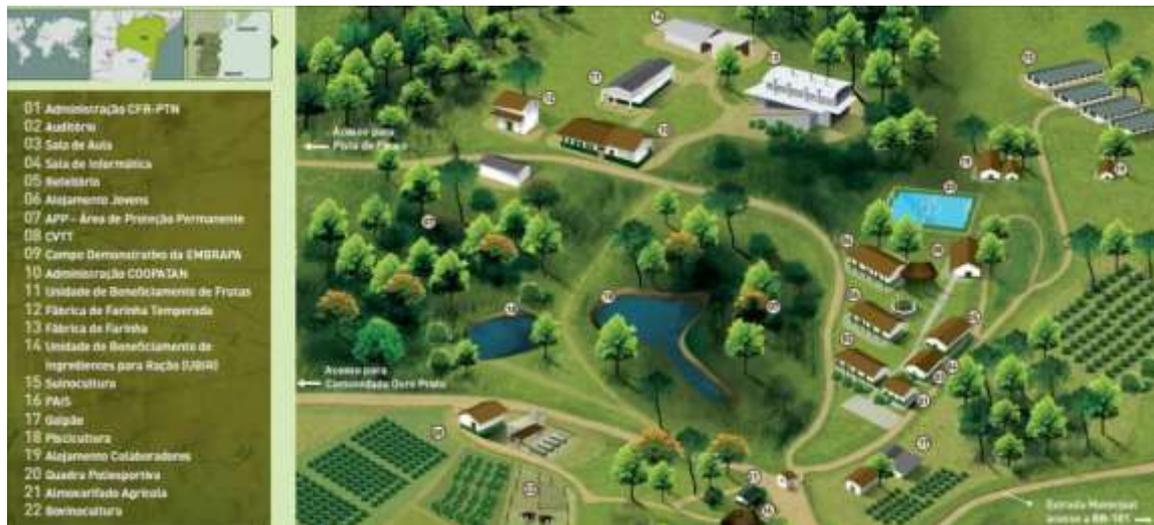
Fundada em agosto de 2002, a partir do convênio firmado entre a Prefeitura Municipal de Presidente Tancredo Neves e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), vem tendo os apoios de parceiros sociais ligados ao poder público e privado que oferecem incentivos importantes para a consecução de suas atividades.

Em maio de 2009, através do parecer nº 104/2009, o Conselho Estadual de Educação (CEE), reconheceu formalmente o Curso de Educação Profissional Técnica em Agropecuária, ministrado pela CFR-PTN, como integrante da grade curricular do nível médio, tornando a primeira Casa Familiar Rural a certificar com Ensino Médio integrado ao Técnico no Estado da Bahia.

A Unidade Escolar para formação de jovens Técnicos em Agropecuária, está sediada na Fazenda Novo Horizonte, uma propriedade com 138 hectares, onde estão instaladas Unidades Demonstrativas, além do Campo Demonstrativo de Tecnologia da Mandioca e Fruticultura (CDTMF), em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (EMBRAPA) e o

Centro Vocacional Tecnológico Territorial (CVTT), todas essas estruturas servem de aula prática e estágio para os estudantes. Na imagem abaixo constata-se um mapa ilustrativo da Fazenda Novo Horizonte, sede da CFR-PTN.

Imagem 01 - Mapa ilustrado da Fazenda Novo Horizonte, sede da CFR-PTN



Fonte: Acervo da Instituição

A Instituição já contempla a formação de nove turmas, num total de 296 jovens beneficiados e outros 110 estão em formação, por meio de um sistema de aprendizado de alternância, em cursos de duração de três anos e ensino de nível médio profissionalizante.

A CFR-PTN mantém estreita parceria com a Cooperativa dos Produtores Rurais de Presidente Tancredo Neves (COOPATAN) para viabilizar um círculo virtuoso que contempla

educação contextualizada, produção e comercialização com preço justo, sendo organizações reconhecidas regionalmente no fomento das cadeias produtivas regional, no combate ao êxodo rural e na geração de renda através da inserção do educando no processo educacional e produtivo.

A Instituição ancora sua missão na promoção de Educação Profissional de qualidade ao jovem rural, filhos de agricultores, comumente em estado acentuado de exclusão e vulnerabilidade social, estimulando a permanência no campo e na Agricultura Familiar. Através de sinergia com a COOPATAN propõe a potencialização e consolidação de recursos e resultados pautados no associativismo e cooperativismo, tem como objetivo a formação de educandos comprometidos com o desenvolvimento de suas comunidades e da região. Abaixo são dispostas imagens que demonstram a base do processo formativo, a teoria e pratica interagindo sinergicamente.

Imagem 02 e 03 – Aula prática (Tempo Escola)



Fonte: Acervo da Instituição, 2017.



Fonte: Acervo da Instituição, 2017.

Nesse contexto, a Instituição entende que o educando que passou pelo processo formativo através do Curso de Educação Profissional Técnica em Agropecuária integrada ao Ensino Médio sendo acompanhado até sua inserção numa cooperativa assegurará o desenvolvimento do jovem, reduzindo significativamente a exposição às maiores mazelas que atinge o jovem na atualidade, sobretudo, os adolescentes rurais como violência, drogas, prostituição, criminalidade, fome, gravidez na adolescência, entre outros (ESTATUTO – 7ª VERSÃO, 2014).

Instrumentos metodológicos Tempo Escola-Tempo Comunidade

A pedagogia da Alternância praticada pela CFR-PTN proporciona uma formação que consiste, mais especificamente, em “Aprender a Aprender”, como também predispõe à formação permanente. A práxis está estruturado em três dimensões: Educar, Produzir e Disseminar.

A formação consiste, particularmente, no desenvolvimento pessoal e social do educando e adota os princípios e os instrumentos didáticos-pedagógicos específicos no Tempo Escola-Tempo Comunidade, que a caracteriza e a diferencia da escola convencional, são eles:

a) Plano de Estudo: é a maneira de organizar a comunicação com a família e a CFR-PTN. Esse Caderno retrata as atividades desenvolvidas na escola e na propriedade;

b) Ficha Pedagógica: Caderno com todos os temas estudados num ciclo, assim, os educandos levam para discutir com a sua família e fazem reflexão sobre o tema da Alternância programado no Plano de Estudos;

c) Visita à unidade-família: a visita é algo comum na realidade social do campo de atuação da CFR-PTN. Os monitores visitam à família quando o educando está em sua casa, e a espontaneidade desse momento é fruto de uma troca de ideias sobre questões sócio pedagógicas e técnico-agrícolas ligadas diretamente ao meio familiar e escolar. Nesse sentido, a visita é um dos instrumentos sociopedagógicos de promoção ao fortalecimento de vínculos escola-família. É um momento de interação e reflexão do monitor¹ com a realidade do jovem e sua família interagir, tornando-o compassivo e solidário, norteando sua atuação como educador. Abaixo são dispostas imagens que expõe a visita de acompanhamento do monitor/educador à propriedade da família/aluno quando estes últimos estão no tempo comunidade.

Imagem 04 e 05 – Visita de Acompanhamento/Assistência técnica



¹ Nomenclatura utilizada pela Instituição para referir-se ao Educador/Professor.

Fonte: Acervo da Instituição, 2017

d) Pesquisa Participativa Coletiva (PPC) e Seminários Rurais: têm a finalidade de levar o educando a conhecer sua comunidade através da Pesquisa Participativa, onde é feito um diagnóstico da comunidade, através de levantamento dos serviços básicos de saúde e educação, saneamento básico e estrutura da comunidade, uso de agrotóxico, utilização de Equipamento Individual (EPI) e preservação ambiental e logo depois, socializado através de um seminário,

Fonte: Acervo da Instituição, 2017.

geralmente aos domingos para e com a participação da população local;

e) Ações Multiplicadoras: A Instituição tem se consolidado como um centro de formação para jovens que levam os conhecimentos adquiridos para suas comunidades, promovendo assim, o desenvolvimento de suas unidade-famílias e agricultores familiares do entorno. Infere-se que a transferência de tecnologia agrícola é um compromisso da Instituição com o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais. O educando quando leva até o local onde vive os conhecimentos e novas tecnologias de produção adquiridos na Instituição e outros centros de pesquisa, como a EMBRAPA, através das viagens de estudos. Replica assim, por meio de Ações Multiplicadoras, Dias de Campo e implantação dos seus Projetos Educativos-Produtivos. Abaixo são expostas imagens que demonstram dois momentos de ações multiplicadoras realizadas pelos alunos inseridos no processo formativo. Do lado esquerdo, é observado a realização de um dia de campo, já no lado direito, é exposta a realização de um seminário rural.

Imagem 06 e 07 – Ações Multiplicadoras (Tempo Comunidade)



Fonte: Acervo da Instituição, 2017.

Fonte: Acervo da Instituição, 2017.

f) Projeto Educativo-Produtivo (PEP): Consiste na implantação de um módulo de 01 a 02 hectares (ha) de uma cultura, a exemplo da mandioca, banana, abacaxi e aipim, com apoio da unidade-família, que assume a mão de obra e da Instituição que apoia com a doação de insumos agrícolas e preparo de áreas. Os PEP's permitem aos educandos colocar em prática o conhecimento adquirido na CFR-PTN, além de possibilitar a geração de renda com a colheita para a família. A Instituição considera tais projetos como cruciais para a transformação social dos educandos e consequentemente suas unidade-famílias, pois a renda auferida com a venda da produção permite melhorias significativas, sobretudo, no aspecto alimentar, estrutural e em muitos casos a aquisição de terras, ampliando as áreas da famílias, que são geralmente limitadas. O CDTMF exerce papel preponderante nesse processo, pois nele são experimentadas as tecnologias agrícolas recentes, disponível através de pesquisas lideradas por pesquisadores da EMBRAPA e socializados aos educandos por meio do processo formativo;

g) Projetos Estruturantes: Consiste na implantação de projetos socioprodutivos de menor custo benefício, visando dar suporte e capitalização das Unidades-famílias em curto prazo. Os projetos estruturantes podem ser de quatro tipos, a saber:

- Quintal agropecuário → implantação de um modulo de até 1 ha com culturas consorciadas de ciclo curto: milho, feijão, amendoim, batata doce, abobora, entre outros;
- Horta comercial → implantação de hortas de maior projeção, alcançando até 3.000 m², com expectativa comercial;
- Unidade de produção de aves → implantação de um aviário, compreendo inserção de até 03 lotes com 30 aves (pintinhos) cada para cada módulo. A infraestrutura física é contrapartida do jovem e sua unidade-família;
- Unidade de apicultura → implantação de colmeias para a produção de mel, incluindo no projeto: fumegador, alimentador, roupa e caixa por módulo;

h) Visita e Viagem de Estudo: São realizadas em centro de pesquisas e de produção agropecuária com característica diferente da vivencia pelos educandos ancoradas no tema da Alternância. Esse contato com outra realidade ajuda na aprendizagem e com ela estimula o espírito crítico complementando a visão geral de fenômenos sociais e ambientais e tenta ampliar horizontes,

complementar conhecimentos, além de globalizar a visão dos fenômenos e fatos. Geralmente são realizados a centros de pesquisas agropecuárias.

Considerações Finais

A práxis pedagógica praticada pela CFR-PTN baseada na Pedagogia da Alternância se não se consolidou, encontra-se bem encaminhada após a finalização do processo formativo da décima turma. A Instituição que tem sua concepção ancorada no atendimento de uma demanda antiga oriunda da comunidade local, sobretudo, dos agricultores familiares que não queriam seus filhos se deslocando para outras localidades em busca de uma educação que desse conta da tão sonhada formação sem se afastar dos saberes e necessidades: estar no campo e pertencer a esse espaço geográfico.

Observações preliminares demonstra que processo formativo desenvolvido contrapõe-se fortemente à prática educativa conduzida historicamente de forma fragmentada e com a relação teoria-prática dicotomizada, verifica-se seguramente uma conexão sólida entre o saber sistematizado e o saber não-sistematizado de forma interdisciplinar.

A práxis aqui relatada está pautada numa matriz curricular que reforça e fortalece a autonomia da população campesina local, pois agrega temas como o cooperativismo e associativismo como contraponto ao modelo econômico hegemônico em curso atualmente, altamente exploratório e excludente que invisibiliza o Agricultor Familiar.

Nesse aspecto, a Instituição propõe inovações consistentes estruturada sob o tripé Educar, Produzir e Disseminar como uma estratégia alinhada ao alcance do desenvolvimento rural. Educar no esteio do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, trazendo uma formação contextualizada, Produzir alicerçado nos projetos educativos-produtivos e estruturantes, visando a geração de trabalho e renda e Disseminar, relacionando-se com as ações desenvolvidas nas comunidades que os jovens estão inseridos, com o objetivo de transferência de tecnologias agrícolas e consequentemente, desenvolvimento também destas.

Referencias

ANDRADE, G. S.; ANDRADE, E. S. **Historiando a pedagogia da alternância e a escola família agrícola do sertão da Bahia.** Caderno temático V: Educação, Escolas e Movimentos Sociais do/no Campo Revista eletrônica de Cultura e Educação: Entrelaçando. N. 6. Volume 2. Set- Dez de 2012 Pág. 61-72. Agência de Notícias do Baixo Sul. Disponível em: <<http://www.baixosul.org.br/modulos/infoInstitucionais/index.php>>. Acesso agosto de 2014.

ECCO, Idamir; BRESOLINE, Paoline. **Pedagogia da Alternância e Casa Familiar Rural Agroflorestal Alto Uruguai:** uma prática de Interações, Saberes e Aprendizagem. RS, maio 2010. Disponível em: <www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_010/artigos/artigos_vivencias_10/p8.htm>. Acesso em: 12 ago. 2017.

ESTATUTO SOCIAL, 7ª VERSÃO. 10 de abril 2014.

ESTEVAM, D. O. **Casa Familiar Rural. A formação com base na Pedagogia da Alternância.** Florianópolis: Insular, 2003.

GIMONET, J. C. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFAs;** tradução de Thierry Burghgrave. Petrópolis, RJ; Vozes, 2007.

OLIVEIRA, A. P. **Casa Familiar Rural e Pedagogia da Alternância:** Uma metodologia viável para a educação no campo. II Encontro de Pesquisas e Práticas em Educação do Campo da Paraíba. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa- PB, 2013.

QUEIROZ, J. B. P.; SILVA, V. C.; PACHECO, Z. **Pedagogia da alternância: construindo a educação do campo.** Ed. Univera, 2006. 162P.

TEIXEIRA, E. S.; BERNARTT, M. L.; ALVES TRINDADE, G. **Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa Educação e Pesquisa.** 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29811390002>>. Acesso em: outubro de 2014.